



Foto de Mazé Mixo

# Mãe Beata

Luciane Barbosa de Souza (*Dofonitinha da Oxum*)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Patrimônio, Cultura e Sociedade, do Instituto Multidisciplinar. Campus Nova Iguaçu da Universidade Federal Rural Fluminense - PPGPACS/ IM/ UFRRJ. Pedagoga (FEBF/ UERJ).

## Seção Aruanda

Enquanto vida eu tiver, enquanto Olorun quiser, eu estarei aqui no Aiyê para lutar. Nada vai me dizer: para mulher! Porque eu seguirei em frente! Não solte a minha mão, porque eu não soltarei a de vocês. A luta é nossa e a vitória é nossa. O mundo é das mulheres!

Mãe Beata de Iemanjá

*Chamada para o Festival Emergências - recado de Mãe Beata de Iemanjá, referência da cultura dos povos de terreiros.*

Agô!

Agô minhas mais velhas,

Agô meus mais velhos,

Iyá mi,

suas mãos... seu ventre...

sua força... seu caráter...

sua África... seu pertence...

seu legado... seu presente: nossas águas...

Iyá mi, seu mar... oceano de lutas, sua incansável voz...

Vida, dentro de cada uma de nós!

Eu vim a mando de Dandara. Eu vim a mando de Zumbi. Não pergunte quem eu sou. Preciso dizer? Minha voz, o meu grito é a defesa de vocês. Sou negra, sou mulher. Nunca me prostituí. Não quero que me chamem de mulata, nem tão pouco de saputi. Diga comigo: mulher, você tem identidade. Mulher você tem raiz. Mulher você é favela. Diga: mulher é para isso que estou aqui. Sou mãe, sou uma Iyalorixá do Candomblé e posso dizer: sou eu, Beata de Iemanjá, sou guerreira e sou mulher. Obrigada a todos e a todas.

Mãe Beata de Iemanjá

*Exposição ARTE COMO OFERENDA – organização: Ilê Omiojuarô – NI e RJ, dezembro de 2016.*

**E foi assim que ela fez...**

## Seção Aruanda

Beatriz Moreira Costa, a Mãe Beata de Iemanjá, nasceu no interior do Recôncavo Baiano. Aprendeu com a sua luta a se manter viva ao longo de toda a sua vida, dia após dia.

Em 1931, no dia 20 de janeiro, o mar uniu-se à encruzilhada. Sua mãe, Maria do Carmo, deu à luz a menina Beatriz.

Mãe Beata nasceu e cresceu nos arredores de Cachoeira do Paraguassu em meio às reminiscências materiais e simbólicas do período da escravidão no Brasil. Durante a sua infância e juventude, enfrentou muitos dilemas em uma sociedade patriarcal e racista. Mãe Beata sempre nos contava sobre o seu sonho de ser um anjo em uma peça natalina da escola. Dentre as personagens, ela escolheu ser o anjo, mas a escola não permitiu que o anjo fosse ela, uma menina negra. Mais tarde, por ordem do pai, ela teve que abandonar os estudos. Sempre nos falava as palavras do pai: “ele dizia que filha dele não aprendia a ler e a escrever para que não escrevesse bilhete para chamar homem”. Desde bem nova, questionava os valores de uma sociedade racista, conservadora e patriarcal.

Iniciou-se nos anos 1950, em Salvador, no Terreiro do Alaketu - Ilê Axé Maroialaji, pelas mãos e sabedoria ancestral da sacerdotisa descendente do antigo Reino de Ketu (atualmente situado no Benin) Iyá (Mãe em iorubá) Olga do Alaketu. Em busca de uma vida melhor, no fim dos anos 1960, Iyá Beata separou-se do marido e veio para o Rio de Janeiro com suas duas filhas (Ivete Moreira Costa e Doya Moreira Costa) e seus dois filhos (Adailton Moreira Costa e Aderbal Moreira Costa). Trabalhou como doméstica, manicure, cabeleireira, costureira, foi atriz, artesã e escritora, também fez cursos de teatro e participou de vários grupos folclóricos. Em 1985, após conseguir aposentar-se, funda o seu pertence, o seu quilombo de ancestralidade: o Ilê Omiojuarô, na Baixada Fluminense, em Miguel Couto - bairro da cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro.

## Seção Aruanda

Vida que é minha vida  
Que eu não vou negar  
Vida que é minha vida  
Que minha ancestralidade eu vou guardar  
Vida que é minha vida  
Vida que eu não vou deixar  
Vida que é minha vida  
Que me ensinou a caminhar  
Vida para mim é fé  
Vida que eu sei o que é  
Vida é respeito  
De pegar e acolher  
Vida é tudo isso  
Que Orixá me ensinou a fazer  
Vida é tudo isto que guardarei com todo o amor  
Vida é para mim tudo que os ancestrais a mim transformou  
Deram-me a responsabilidade  
De amar a vida  
Guardar o sagrado  
Sempre à espreita em um corredor  
Para saber o que vinha contra o nosso protetor  
Bebendo a água do pote  
Olorun que me ensinou  
Comendo acaçá  
O alimento dos Orixás  
Vida que é minha vida  
Que minha ancestralidade eu vou guardar  
Vida que é minha vida  
Vida que eu não vou deixar  
Vida que é minha luta  
Que me ensinou a caminhar  
Vida que é tudo isso  
Que agora eu vou lhe mostrar

*Mãe Beata de Iemanjá*

*Poema para o 28º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – Iphan, 2015. Título conquistado por Mãe Beata de Iemanjá e o seu Ilê Omiojuarô pela defesa e preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.*

## Seção Aruanda

Mãe Beata escreveu os livros “Caroço de dendê: a sabedoria dos terreiros” e participou dos livros: “Histórias que minha avó contava”, “Tradição e Religiosidade” e “O Livro da Saúde das Mulheres Negras”.

### NOSSA DEFENSORA

Mulher negra, mãe, Iyalorixá,

Em 20 de abril de 1985 - data de fundação do seu terreiro Ilê Omiojuarô, que, na língua iorubá, significa “A Casa das águas dos olhos de Oxóssi” – Mãe Beata tornou-se a mãe de muitas filhas e muitos filhos de santo. Durante toda a sua caminhada, essa mulher das águas construiu seu espaço de resistências e lutas, onde acolheu e foi acolhida com ancestralidade e fé. Mãe Beata atuou em diversas frentes: pela luta antirracista; pela defesa da diversidade cultural; pelo acesso à saúde; contra todas as formas de discriminação; pelo respeito ao ser humano; contra o racismo religioso; contra a homofobia, a lesbofobia e a transfobia; pelo acesso à educação, ações afirmativas; no movimento de mulheres negras; transformando a própria vida e a vida de quem encontrava a dela.

Referência para muitos e muitas, a sua memória histórico-religiosa afro-brasileira de lutas e resistências a fez ser fonte de lutas e saberes para um mundo melhor. Mãe Beata foi presente, passado e futuro nos textos e nas pesquisas: monografias, artigos, dissertações, teses, livros, contos, etc. e, sobretudo, o mais importante: na vida de muitas de nós, mulheres.

Por sua trajetória de incansáveis lutas, ela recebeu diversas homenagens, prêmios, medalhas, diplomas, títulos, etc.

### O LEGADO DE MÃE BEATA DE IEMANJÁ

Mãe Beata transformou-se em nossa ancestral no dia 27 de maio de 2017. Foi em um sábado, no dia de nossas mães, que ela virou perfume. Em sua última entrevista publicada, ela refletiu sobre a vida e a morte:

Tudo começou com aquelas e aqueles que vieram antes de nós. Essa força é o tamanho da ancestralidade. E o seu legado, Iyá, ficará... E quando a senhora nos perguntar: “Quem tá aí?”, responderemos: “Nós, Iyá. Nós estamos aqui! Junto do seu perfume”.

– “Nós não morremos. Há uma continuidade de outra vida mais plena, com mais sabor, com mais serenidade. Nós somos como um vidro de perfume. Se uma grande essência cair, se quebrar fica aquele aroma delicioso, de capim, de rosa, sem você saber... Nós somos espíritos, somos os eguns, porque os nossos antepassados estão ali conosco”.

Mãe Beata de Iemanjá<sup>1</sup>

1 <http://istoe.com.br/somos-como-perfume-diz-mae-beata-de-iemanja-a-afp-dias-antes-de-morrer/> Publicado em 30/05/2017

## Seção Aruanda

No dia 07 de junho de 2017, ela nos levou até a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro para a cerimônia póstuma da entrega da Medalha Tiradentes - aprovada anteriormente, foi proposta pelo mandato do Deputado Estadual Marcelo Freixo. Éramos mais de trezentas pessoas, nossas homenagens foram emocionadas e emocionantes, de muito axé por essa mulher de caráter tão grandioso.

Recentemente, no dia 20 de junho de 2017, foi apresentado, em homenagem à Mãe Beata na Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu, o Projeto de Lei de nº 88/2017 que institui o Dia 27 de Maio (dia de seu falecimento) como o Dia Municipal Contra a Intolerância e o Preconceito - por meio do vereador Aguinaldo Barboza Peixoto.

Mulheres do meu Brasil. Somos mães, somos guerreiras. Me dê a mão. Não pensem em parar, vamos atravessar o Atlântico a nado, do outro lado vamos gritar. Não pense que isto não aconteceu, do lado de cá eu cheguei e estou aqui até hoje navegando em vários tombeiros. Tombeiros do ar, da terra e com vocês eu quero navegar, e não importam quem sejam vocês. Venham, bebam a água do meu pote saciem vossas sedes e com vocês eu quero navegar. Vão aos guetos, às favelas, nos hospitais, nos presídios e chamem todos aqueles que querem nos acompanhar. Acolham as minorias, e vamos dizer a eles: homofóbicos, estupradores, ferraduras e chibatadas, nós não vamos aceitar. Venham meus irmãos e irmãs. Companheiros e companheiras, essa pátria é nossa, cantem comigo.

Mãe Beata de Iemanjá

Chamado de luta publicado em seu perfil da rede social Facebook, em 23 de junho de 2016.

### **UM POUCO DA SUA TRAJETÓRIA DE LUTAS E RECONHECIMENTO**

**1985** - Fundação da Comunidade de Terreiro Ilê Omiojuarô (Casa das Águas dos Olhos de Oxóssi) de Beata de Iemanjá, pela sua Iyalorixá Mãe Olga do Alaketu, em 20 de abril, no bairro de Miguel Couto, Nova Iguaçu.

**1989** - Sedia, em sua Comunidade de Terreiro, o X Encontro Regional das Religiões Afro-brasileiras, em 28 de novembro.

**1991** - Recebe da Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro Moção Honrosa e Congratulação pela Militância e Resistência da Cultura, Religião, Cidadania e Dignidade da população afro-brasileira. Recebe, em 20 de novembro, o Diploma de Personalidade de Destaque da Comunidade Negra, no mandato do Deputado Estadual Marcelo Dias, no Rio de Janeiro.

**1992** - Fórum Global/ 92 - Participa como cicerone e mentora religiosa no Encontro Mundial pela Paz - RJ. Inicia o Projeto Social Ação e Viver em 18 de maio - viabilizando a participação de jovens carentes da região e integrando-os à Comunidade de Terreiro. Miguel Couto, Nova Iguaçu. Recebe, em 13 de maio, o Diploma de Honra ao Mérito da Prefeitura Municipal de Belford Roxo - RJ.

## Seção Aruanda

**1994** - Realiza no Ilê Omiojuarô, dentro do Projeto Ação e Viver, o Fórum de Debates "Cidadania x Violência". Em Miguel Couto, Nova Iguaçu.

**1998** - Inicia em julho, no Ilê Omiojuarô, o Projeto Comunidade Solidária do Governo Federal, capacitando profissionalmente na área de informática vinte e cinco jovens carentes da região e integrando-os à Comunidade de Terreiro. Promove em dezembro, na sua Comunidade de Terreiro, a campanha "Natal sem fome" com distribuição de roupas, brinquedos e cestas básicas à população da região.

**1999** - Inicia em março a segunda turma do Projeto Comunidade Solidária, capacitando profissionalmente a juventude da Baixada Fluminense. Realiza oficinas de percussão para jovens de Comunidade de Terreiro da Baixada Fluminense. Miguel Couto, Nova Iguaçu.

**2000** - 20 de Abril, Miguel Couto - NI - comemora quinze anos da fundação de seu Terreiro intensificando as atividades socioculturais. Lançamento do CD "Cantigas de Orixás". Realiza oficinas de candomblé para não iniciados, universidades, escolas públicas, eventos culturais e turísticos.

**2004** - Implanta, em sua Comunidade de Terreiro, o "Projeto Acelera Jovem", em parceria com a ONG Viva-Rio, voltado para jovens entre 15 e 25 anos que ainda não completaram o Ensino Fundamental. Em outubro, Miguel Couto - Nova Iguaçu. Recebe o Prêmio Ossain, em novembro, no Rio de Janeiro.

Participa da peça "Olhos D'água", de autoria de Ismael Ivo, que retratava a discriminação racial através das vivências de três atrizes negras, uma delas Mãe Beata. Na Casa da Cultura de Berlim, Alemanha.

**2005** - Recebe a Medalha de Mérito Cívico Afro-brasileiro, homenagem conferida pela Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Em maio, São Paulo.

**2007** - Mãe Beata de Iemanjá recebe o prêmio Bertha Lutz, no Senado Federal.

**2008** - Mãe Beata é homenageada pela Ministra Nilcéa Freire durante a cerimônia de lançamento do Plano Nacional de Políticas Públicas Para Mulheres.

**2010** - Mãe Beata participa da cerimônia que ocorre no Teatro Glauce Gil onde autoridades assinam o convênio para criação de Centro de Referência de Enfrentamento à Intolerância Religiosa e a Promoção dos Direitos Humanos.

**2012** - "Ecologia e Cultura dos Povos Tradicionais de Terreiro e Povos Originais", realizada no espaço "Religiões por Direitos", no âmbito do Movimento Diálogo Inter Religioso contra a Intolerância Religiosa Pela Paz, na Cúpula dos Povos, RJ.

## Seção Aruanda

O Deputado Federal Jean Wyllys indica a primeira Iyalorixá, Mãe Beata de Iemanjá, para receber a Medalha Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados, em novembro de 2012.

**2014** - Participa da audiência pública da Comissão da Alerj de Meio Ambiente -presidida pelo Deputado estadual Carlos Minc, sobre a Curva do S. e discute a construção de 'Macumbódromo' - Rio.

**2014** - Participa do ato público "Independente de Escolhas, Somente Unidos Somos Fortes", em solidariedade aos cultos religiosos de matriz afro-brasileira na sede da Associação Brasileira de Imprensa.

**2014** - Recebe o Prêmio de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, entregue pela Secretaria de Cultura do Estado - SEC-RJ.

**2014** - Recebe o Prêmio Patrimônio Cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana / PNPI - 1ª EDIÇÃO/ 2014: Mãe Beata de Iemanjá: O Saber Ancestral.

**2015** - VIII Prêmio Camélia da Liberdade. Conferido a Mãe Beata de Iemanjá, pela iniciativa exemplar em prol das ações afirmativas para inclusão social voltada aos afro-brasileiros.

**2015** - Recebe o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade - BRASIL/ IPHAN/ PRMFA/ 28ª Edição - Categoria I - Iniciativas de excelência em técnicas de preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural: "Ilé Omiojúàrò: Patrimônio Cultural" (RJ) - Proponente: Beatriz Moreira Costa - Mãe Beata de Iemanjá

**2017** - Em 07 de junho, foi entregue aos filhos e filhas, na Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, a Medalha Tiradentes e o respectivo diploma à Iyalorixá Beatriz Moreira Costa, a Mãe Beata de Iemanjá, por iniciativa do Deputado Estadual Marcelo Freixo.

No dia 20 de junho de 2017, foi apresentado, em homenagem à Mãe Beata, na Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu, o Projeto de Lei de nº 88/2017 que institui o Dia 27 de Maio (dia de seu falecimento) como o Dia Municipal Contra a Intolerância e o Preconceito - por meio do vereador Aguinaldo Barboza Peixoto.